



RELATÓRIO DA NEGOCIAÇÃO COLECTIVA

1.º Semestre de 2017

NOTA

Os dados que se apresentam correspondem apenas às publicações efectuadas no período em análise e não correspondem à posição global da Negociação Colectiva em vigor.

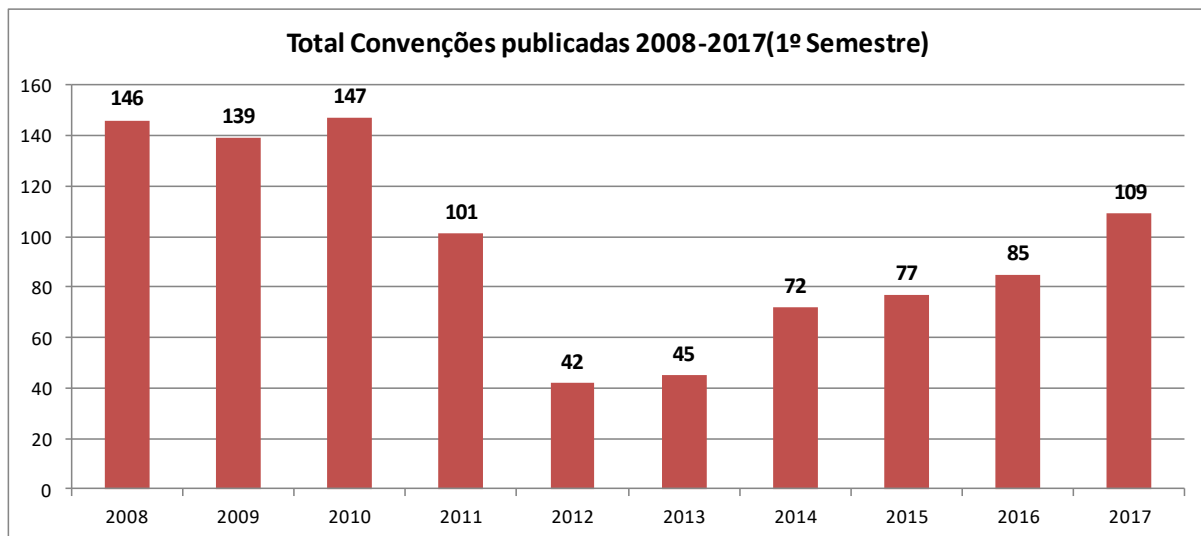
As fontes utilizadas são o BTE - Boletim Trabalho e Emprego, a DGERT e o Diário da República.

1. CONVENÇÕES PUBLICADAS E TRABALHADORES ABRANGIDOS

1.1 Convenções

Após se ter atingido um mínimo em 2012, o número de convenções publicadas a partir de 2013 inclusive, tem vindo a aproximar-se consistentemente dos números atingidos antes de 2012 (**Gráfico 1**). Em relação ao período homólogo encontramos um aumento de 24 convenções publicadas.

(Gráfico 1)



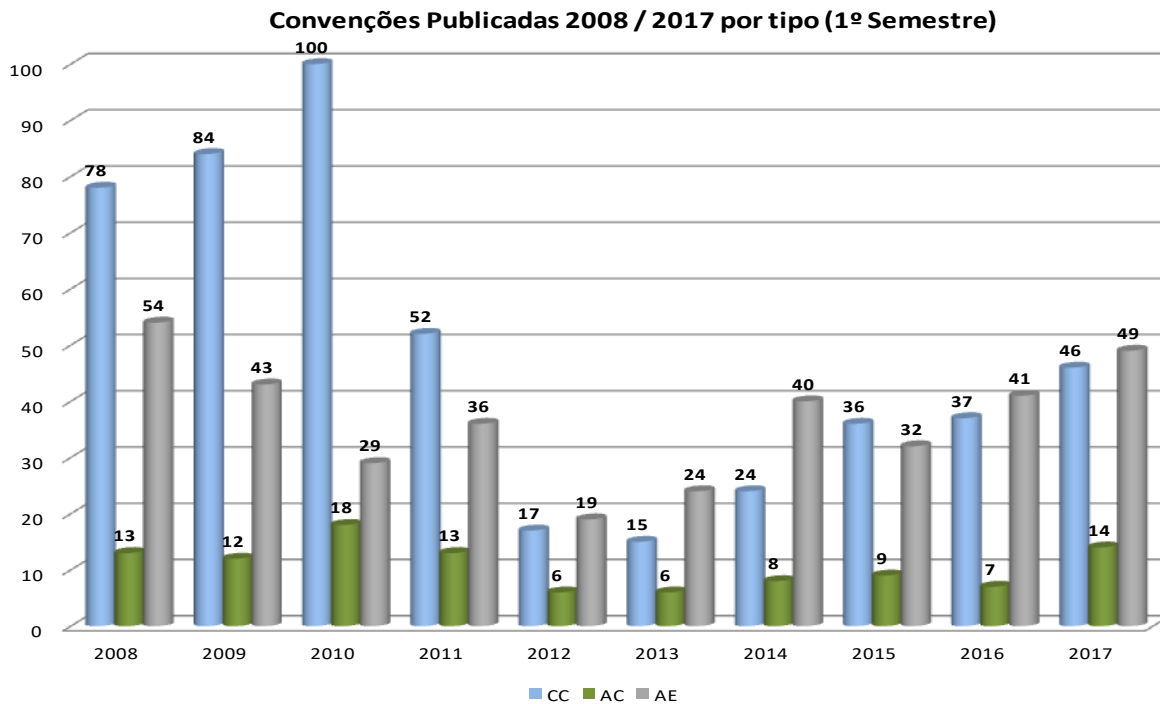
Fonte: UGT/DGERT

Verifica-se um aumento do tipo de convenções publicadas sendo que o aumento maior se verificou nos CC (Contratos Colectivos) com 9 convenções a mais que em 2016 (de 37 para 46) (**Gráfico 2**).

Os AC (Acordos de Colectivos) apresentam um dos melhores resultados semestrais dos últimos sete anos, aumentado para o dobro a publicação neste semestre face ao mesmo período do ano anterior (7 no primeiro semestre de 2016 para 14 no mesmo período de 2017) (**Gráfico 2**).

Os AE (Acordos de Empresa) foram as convenções mais publicadas neste período ultrapassando não só os outros tipos de convenções, mas também o seu número de publicações face ao primeiro semestre de 2016 (**Gráfico 2**).

Gráfico 2



Fonte: UGT/DGERT

Caso se venha a verificar tendência do ano anterior, no segundo semestre, o número AE e CC publicados irá descer mas, no cômputo geral do ano os Contratos Colectivos serão as convenções mais publicadas.

1.2 Trabalhadores

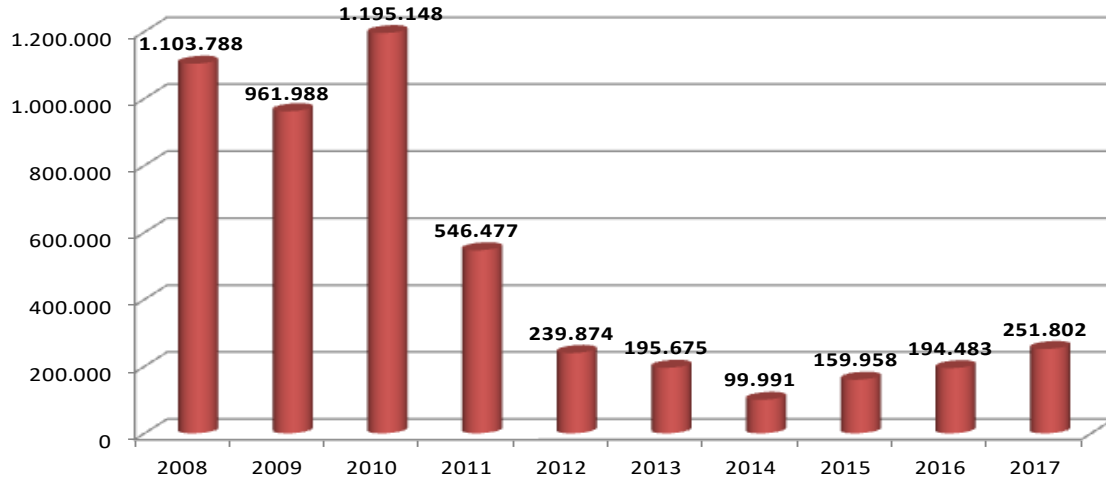
O número de trabalhadores abrangidos neste semestre aumentou em relação ao período homólogo **(Gráfico 3)**.

Desde o mínimo atingido no primeiro semestre de 2014 (pouco mais de 99 Mil trabalhadores) o número de trabalhadores abrangidos por convenções revistas e publicadas no período em análise tem aumentado de forma consistente. O aumento não foi substancial (57 Mil trabalhadores), mas foi superior face ao mesmo período do ano anterior (34 Mil trabalhadores).

Um aspecto relevante que merece alguma atenção refere-se ao facto que, do primeiro semestre para o segundo semestre existe uma diminuição das convenções publicadas relativamente a CC e AE. No entanto, o número de trabalhadores abrangidos têm sido superior no segundo semestre (mais de 150 tanto em 2016 como em 2015).

São os CC e os AC que mais convenções publicam no 2.º Semestre (relativamente aos AE) e, considerando o baixo número de AC e o facto da sua cobertura não ser muito elevada (raramente acima dos 50 Mil trabalhadores) podemos considerar que são os contratos sectoriais (CC) publicados no segundo semestre que têm sustentado o aumento do número de trabalhadores no segundo semestre.

Gráfico 3 Trabalhadores abrangidos 2008 / 2017 (1º Semestre)

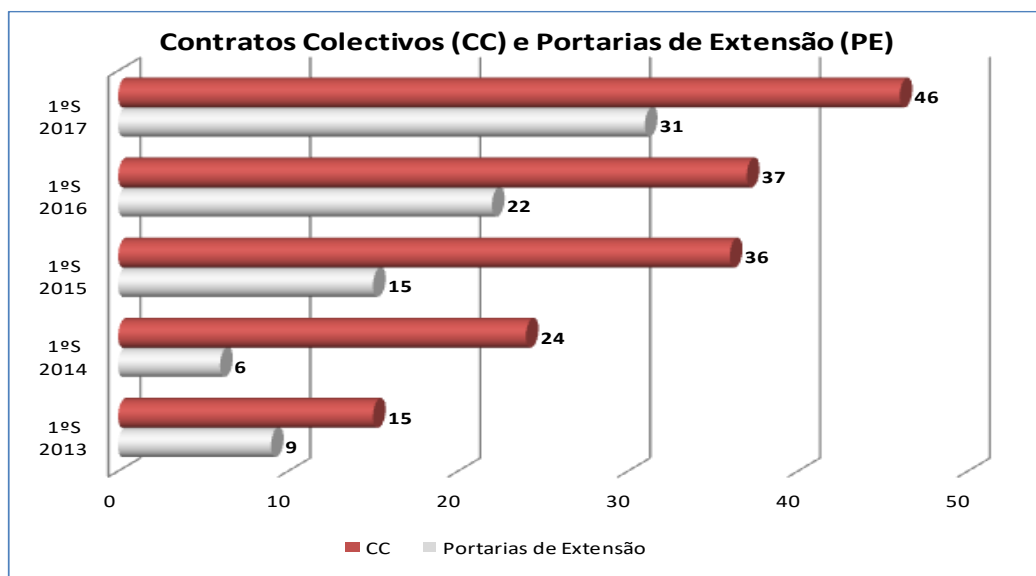


Fonte:UGT/DGERT

1.3. Portarias de extensão e outros dados

Neste semestre registamos novamente melhorias, relativamente ao semestre homólogo, quanto ao número de Portarias de extensão (PE) publicadas (**Gráfico 4**).

Gráfico 4



Fonte:UGT/ BTE

Desde o primeiro semestre de 2015 que o número de portarias de extensão (PE) tem vindo a aumentar consistentemente, acompanhando o número de Contratos Colectivos Sectoriais revistos e publicados. Face ao semestre homólogo, para um aumento anterior de 9 convenções, verificou-se um igual aumento de 9 portarias de extensão.

A média de tempo que decorre desde a publicação da convenção até à publicação da portaria ronda, neste semestre as 34 semanas (25 em 2016), tendo portanto aumentado substancialmente.

1.3.1. O número de Avisos de Revogação ou Avisos de Cessação diminuiu em rela o ao semestre homólogo. Foi apenas publicados um aviso de cessa o/revoga o no semestre em análise face aos três publicados no 1.º Semestre de 2016.

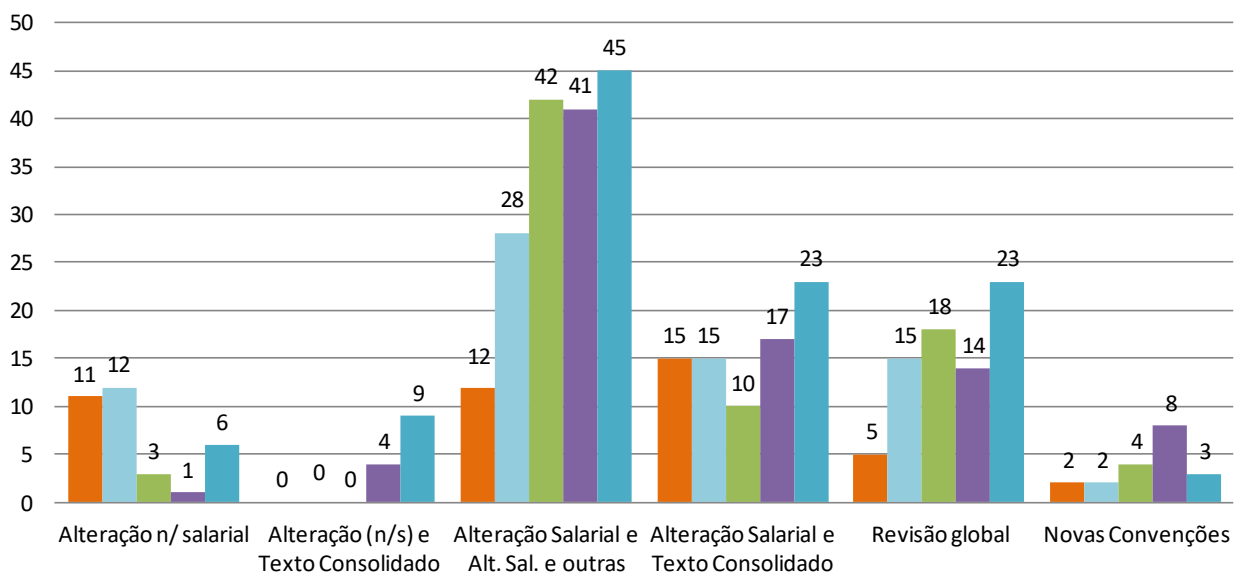
2. TIPO DE TEXTOS E VARIA O DOS SALÁRIOS NOMINAIS E REAIS

2.1. Tipo de textos publicados

O tipo de textos publicados permite-nos identificar que tipo de revisão se realizou no conteúdo de uma convenço. Normalmente as revisões sobre matérias salariais e/ou pecuniárias são as mais recorrentes dado que, devem acontecer todos os anos.

Gráfico 6

Tipo de texto publicado 2013/2017 (1.º Semestre)



Fonte: UGT/BTE

1.º S 2013 1.º S 2014 1.º S 2015 1.º S 2016 1.º S 2017

O gráfico 6 permite-nos corroborar o que foi afirmado atrás, não só todas as revisões sob matérias salariais/pecuniárias são as mais representadas, como também aumentaram face ao semestre homólogo, sejam apenas as *alterações salariais e outras*, mas também as alterações salariais acompanhadas de texto consolidado e as *revisões globais*.

Também aumentaram as *alterações não salariais* e as *alterações não salariais e texto consolidado*, que, embora com aumentos significativos face aos anos anteriores, têm uma representatividade baixa.

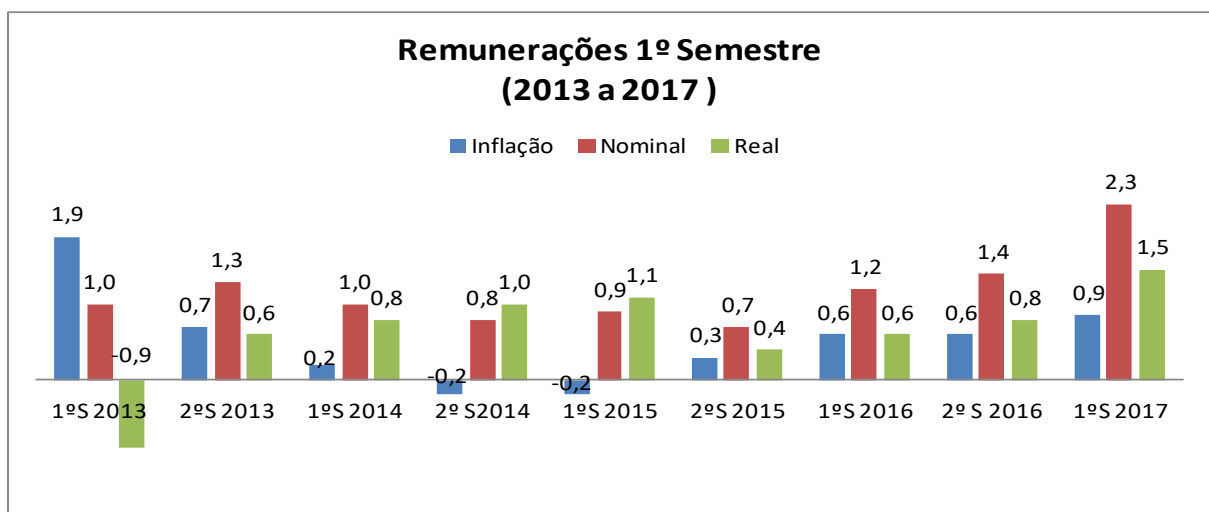
As *novas convenções* foram as únicas que diminuíram face ao semestre homólogo.

2.2. Variação dos Salários

As remunerações no primeiro semestre de 2017 foram positivas, a variação nominal média rondou os 2,3, foi a mais alta desde 2013. A inflação média do semestre subiu 0,2 pontos face aos dois últimos semestres (1º e 2º Semestre de 2016) para 0,9 resultando num saldo positivo médio de 1,5 nas retribuições reais (**Gráfico 7**).

No entanto é necessário ter em atenção eu a previsão do Banco de Portugal para a Inflação em 2017 é de 1,6 e 1,4 em 2018, o que significa que, mantendo esta média nominal para o fim do ano corrente, a retribuição real ficará abaixo de 1,0 o que se afigura insuficiente dado a necessidade de recuperação salarial.

Gráfico 7



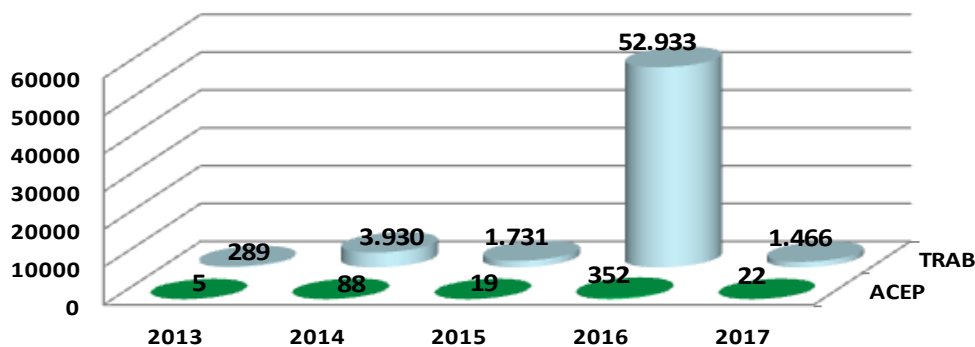
Fontes: UGT/DGERT

3. ADMINSTRAÇÃO PÚBLICA

Após os elevados resultados apresentados no primeiro semestre de 2016, seria muito difícil o primeiro semestre de 2017 conseguir manter o mesmo ritmo. As limitações existentes na contratação colectiva de carácter público não permitem avançar muito mais, avolumam-se ainda as possíveis alterações que poderão surgir após as eleições autárquicas no segundo semestre.

Existem no entanto alguns contratos a ser publicados.(Gráfico 8).

Gráfico 8
ACEP e Trabalhadores 1º Semestre de 2013 a 2017



Fontes: UGT/ DR

CONCLUSÕES

O primeiro semestre de 2017 vem dar continuidade ao que se vem verificando nos últimos semestres e anos. A negociação colectiva está a recuperar. No entanto para a UGT é essencial que a negociação volte aos níveis de outrora, anteriores às medidas que contribuíram para a sua paralisação.

O semestre apresenta resultados positivos, embora seja conduzido predominante por uma negociação ao nível de empresa. Esperamos que o segundo semestre recupere o nosso modelo tradicional no sentido de uma maior abrangência do número de trabalhadores.

Também contribui para os resultados positivos do semestre o crescimento do número de portarias de extensão e a diminuição do número de cessações e revogações.

Os trabalhadores abrangidos pela maioria das convenções publicadas no semestre estiveram sujeitos a actualizações pecuniárias. Os salários foram revistos em alta, embora o segundo semestre venha a ser decisivo no cômputo anual.

Os resultados são positivos, e se o segundo semestre apresentar a mesma dinâmica (como aconteceu em 2016), pode dar-se um salto relevante no crescimento da negociação colectiva de forma a uma maior aproximação aos valores desejáveis.